

Kardec reencarnou-se como Chico Xavier?

“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens”. (Léon Denis).

Volta e meia este tema, polêmico por sinal, é comentado no meio Espírita. Publicaram-se vários textos e livros a favor ou contra esta tese; estão à disposição dos que se interessam pelo assunto. Podemos até tratá-la como uma possibilidade; mas, para admiti-la, é necessário resolver dois pontos:

- 1 – que o Espírito de uma pessoa viva possa manifestar-se;
- 2 – que, manifestando-se, dadas as condições necessárias para tal, o Espírito encarnado possa assumir a personalidade anterior, que lhe é atribuída.

Bom, o primeiro ponto, na verdade, já está resolvido, pois o próprio Allan Kardec (1804-1869) narra, na *Revista Espírita*, casos de manifestação de Espíritos de pessoas vivas. Na do ano 1860, por exemplo, há muitos casos notáveis de evocação de pessoas vivas; porém, para que isso ocorra é necessário que o encarnado não se encontre em estado de vigília, conforme nos explicou o codificador (KARDEC, 2001a, p. 138).

Em março de 1860, Kardec publica o artigo “Estudo sobre os espíritos de pessoas vivas”, no qual se reporta à evocação do Dr. Vignal, para estudo desses casos (p. 81-88). Provavelmente o resultado é o que consta em *O Livro dos Médiuns*, Capítulo XXV, “Das evocações”, item 284, “Evocação das pessoas vivas”, do qual transcrevemos as seguintes questões:

38ª *Pode evocar-se o Espírito de uma pessoa viva?*

“Pode-se, visto que se pode evocar um Espírito encarnado. **O Espírito de um vivo também pode, em seus momentos de liberdade, se apresentar sem ser evocado**; isto depende da simpatia que tenha pelas pessoas com quem se comunica”.

39ª *Em que estado se acha o corpo da pessoa cujo Espírito é evocado?*

“**Dorme, ou cochila**; é quando o Espírito está livre”.

43ª *É absolutamente impossível evocar-se o Espírito de uma pessoa acordada?*

“Ainda que difícil, não é absolutamente impossível, porquanto, se a evocação produz efeito, pode dar-se que a pessoa adormeça; mas, **o Espírito não pode comunicar-se, como Espírito, senão nos momentos em que a sua presença não é necessária à atividade inteligente do corpo**”.

(KARDEC, 2007b, p. 384-392, grifo nosso).

Assim, podemos dizer que é certa a possibilidade da manifestação de um Espírito encarnado; entretanto, haverá uma condição para que isso aconteça, qual seja a do encarnado estar numa situação em que a presença do seu Espírito não esteja sendo necessária à atividade inteligente no seu corpo físico.

Em relação ao segundo ponto, vejamos esta informação:

45ª *Evocado o Espírito de uma pessoa viva, responde ele como Espírito, ou com as ideias que tem no estado de vigília?*

“Isso depende da sua elevação; porém, sempre julga com mais ponderação e tem menos prejuízos, exatamente como os sonâmbulos; é um estado quase semelhante”.

(KARDEC, 2007b, p. 387-388).

A situação aqui é do Espírito evocado, não diz nada sobre a sua livre manifestação. E o fato de responder como Espírito não quer dizer que assuma a sua personalidade anterior. Concluímos, portanto, que não temos informações seguras para afirmar que isso possa acontecer. Além disso, ainda podemos acrescentar uma explicação de Kardec sobre um médium que fala na terceira pessoa do feminino:

Entre os fatos citados, há um que parece bastante bizarro; é o do militar que falava na terceira pessoa do feminino, é a distinção das duas personalidades em consequência do desligamento do Espírito; mas há um outro, que o Espiritismo nos revela, e do qual é preciso ter conta, porque pode dar às ideias um caráter particular: **é a vaga lembrança das existências anteriores que, no estado de emancipação da alma, pode despertar, e permitir lançar um golpe de vista retrospectivo sobre alguns pontos do passado.** Em tais condições, o desligamento da alma jamais é completo, e as ideias, se ressentindo do enfraquecimento dos órgãos, não podem estar muito lúcidas, uma vez que não o são mesmo inteiramente nos primeiros instantes que seguem à morte. [...]. (KARDEC, 1993f, p. 227-228, grifo nosso).

Pelo exposto, pode-se aceitar que, na emancipação da alma, o encarnado pode ter vaga lembrança das existências anteriores, caso que não aconteceria se Francisco Cândido Xavier (1910-2002), carinhosamente Chico Xavier, emancipando-se, se manifestasse como Kardec, pois a lembrança dessa encarnação haveria de ser quase total, para poder transmitir suas mensagens. Isso quer dizer que Chico teria de se lembrar completamente de sua encarnação como Kardec para se manifestar como tal, enquanto que, em seus argumentos, o Codificador admite a possibilidade do Espírito ter apenas uma "vaga lembrança".

Tudo o que estamos colocando tem razão de ser, pois há manifestações do Espírito Allan Kardec na mesma época em que Chico Xavier estava encarnado; o que nos levaria a crer que, nesse caso, teria ocorrido a manifestação de um Espírito de pessoa viva, caso Chico fosse mesmo Kardec reencarnado. Alguns autores falam dessas manifestações de Kardec, conforme veremos com as informações que se seguem.

Eduardo Carvalho Monteiro (1950-2005), em *Allan Kardec (o druida reencarnado)*, narra o seguinte:

Na obra *O Gênio Céltico e o Mundo invisível* do mestre Léon Denis, só há pouco tempo disponível ao público brasileiro, **o autor reproduziu uma série de mensagens do Espírito de Allan Kardec que, em verdade, escreveu a parte final de O Gênio Céltico.** Madame Baumard, esta que o acompanhou nos últimos anos de vida como sua secretária, assim descreveu o processo criativo do grande escritor: **"Durante os anos de 1926-1927, Denis manteve constantes contatos com o invisível. O interesse de Allan Kardec para com a obra em elaboração era "intenso": apresentava-se a cada quinze dias e se encarregou, por ditado mediúnico, da parte final do livro"** (MONTEIRO, 1996, p. 74, grifo nosso).

O biógrafo André Moreil (?-?), em *Vida e Obra de Allan Kardec*, afirma:

"Na segunda-feira da Páscoa de 1910, no centro 'Esperança' de Lião, por intermédio da Srta. Bernadette em estado de sonambulismo, Allan Kardec manifestou-se para agradecer ao que fora até então o seu único biógrafo, o espírita Henri Sausse". (MOREIL, 1986, p. 174, grifo nosso).

Conforme nos informa o escritor Wilson Garcia (1949-) "a Páscoa de 1910 coincide exatamente com o retorno ao corpo físico do Espírito que hoje conhecemos por Chico Xavier. Como se sabe, Chico nasceu em 2 de abril de 1910." (GARCIA, 1999, p. 141). Assim, essa manifestação já seria de um espírito de uma pessoa viva. Nesse autor também encontramos:

Os registros de comunicações dadas por Kardec já na condição de Espírito fora do corpo físico não ficam apenas no período imediatamente posterior à sua desencarnação. Avançamos no tempo e uma dessas mensagens merece destaque, apesar de ser bem conhecida dos estudiosos. Foi dirigida ao extraordinário filósofo Léon Denis no ano de 1925 (mais uma vez,

anote o leitor a data), contendo um veemente apelo de Kardec para que comparecesse ao congresso espiritualista daquele ano, em virtude da importância do evento para o Espiritismo. [...]. (GARCIA, 1999, p. 143, grifo nosso).

De fato, em José Herculano Pires (1914-1979) se confirma isso:

Em 1925, quando se reuniu em Paris o Congresso Espiritualista Internacional, o próprio Kardec, através de comunicações mediúnicas teve de forçar Léon Denis, já velho e cego, a sair de Tours, na província, para defender o Espiritismo dos enxertos que lhe pretendiam fazer os representantes de várias tendências, como a aceitação ingênua de ilustres, mas desprevenidos militantes espíritas. [...]". (PIRES, 1978, p. 13-14).

Garcia também informa que "Wantuil e Thiesen reproduzem, ainda, na mesma obra [*Allan Kardec*], uma mensagem transmitida por Kardec no dia 14 de junho de 1979, no Grupo Espírita Ismael, do Rio de Janeiro. A íntegra do documento aparece ao final do volume III, fechando a biografia" (GARCIA, 1999, p. 146). Comprovamos que, de fato, na obra citada, existe essa mencionada mensagem¹.

Ao que tudo indica, não é de hoje essa ideia de se querer apontar alguém como sendo Kardec reencarnado. Vejamos, novamente, em Garcia:

Devemos registrar um outro fato. Denis faz uma anotação interessante no livro, a respeito de uma notícia que então se divulgava, dando conta de que Kardec estaria na época reencarnado. Ora, isso demonstra como a questão é antiga. Denis escreveu o livro em 1927, quando Chico estava com 17 anos de idade e dava início à sua tarefa mediúnica. Já havia na ocasião aqueles que admitiam estar Kardec reencarnado, mas não como Chico, note-se! Era ele um francês, com cerca de 30 anos de idade, portanto, teria reencarnado antes do novo século. Eis o registro de Denis: "**Uma outra objeção consiste em pretender que Allan Kardec está reencarnado no Havre, desde 1897.** Trinta anos teriam se passado de sua nova existência terrestre. Ora, **pode-se admitir que um espírito deste valor tenha esperado tão longo tempo para se revelar por obras ou ações adequadas?** Além disso, Allan Kardec não se comunica unicamente em Tours, mas também em muitos outros grupos espíritas da França e da Bélgica. Em todos esses lugares ele se afirma pela autoridade de sua palavra e a sabedoria de seus conhecimentos" (*O Gênio Céltico*, p. 220). (GARCIA, 1999, p. 145, grifo nosso).

Então, desde o ano de 1897 já se vem afirmando que Kardec estaria reencarnado. Aliás, se pesquisarmos na Internet, veremos que, atualmente, são apresentados vários outros candidatos; além do Chico, conseguimos listar alguns deles; veja-se em nosso texto "Que se apresentem os candidatos a Kardec reencarnado", disponível em nosso site www.paulosnetos.net, na categoria "Artigos e Estudos".

Resolvemos confirmar todas essas informações a respeito da manifestação do Espírito Allan Kardec. Para isso recorremos à obra de Léon Denis (1846-1927) intitulada *O gênio céltico e o mundo invisível*, citada acima, de cuja "Introdução" tomamos esse trecho da fala do autor: "Com efeito, **é pelo estímulo do Espírito Allan Kardec que realizei este trabalho**, em que se encontrará **uma série de mensagens que ele nos ditou, por incorporação, em condições que excluem toda fraude**". (DENIS, 2001, p. 28, grifo nosso). Essa obra foi publicada 1927, depois de sua morte.

Em duas oportunidades, Léon Denis fala sobre o Congresso Espírita de 1925 (p. 208 e 259), confirmando o que acima foi dito. Transcrevemos uma delas:

Então, ao se aproximar o Congresso de 1925, foi o grande iniciador, ele mesmo, que veio nos certificar de seu concurso e nos esclarecer com seus conselhos. **Atualmente ainda é ele, Allan Kardec, quem nos anima a publicar este estudo sobre o gênio céltico e a reencarnação**, como se

1 WANTUIL, Z. e THISEN, F. *Allan Kardec (pesquisa biobibliográfica e ensaios de interpretação)*. Vol. III. Rio de Janeiro: FEB, 1992, p. 380-381.

poderá verificar pelas mensagens publicadas mais adiante. (DENIS, 2001, p. 259, grifo nosso).

Nessa obra de Denis, temos também a informação de que Kardec teria reencarnado em 1897 (DENIS, 2001, p. 278-279). Além disso, fato importante, ele não deixou de mencionar que "Allan Kardec não se comunica unicamente em Tours, mas também em muitos outros grupos espíritas da França e da Bélgica." (DENIS, 2001, p. 279).

À página 168, Denis coloca uma mensagem ditada pelo Espírito Allan Kardec em 25 de novembro de 1925; e, no final da obra, coloca outras treze ocorridas no período de janeiro a outubro do ano seguinte. Julgamos que não há como contestar a veracidade de tais manifestações, a não ser se comportando como um fanático, que faz de tudo para defender aquilo em que acredita.

O que podemos concluir disso tudo é que é bem pouco provável que o Espírito de Kardec, se reencarnado como Chico, pudesse manifestar-se tantas vezes como se demonstrou comprovado, dado que suas atividades mediúnicas, geralmente, se estendiam até altas horas, segundo seu próprio depoimento: "Nunca me deito antes das duas da madrugada" (UEM, 1992, p. 212). Para aceitarmos a tese, seria imprescindível levantar todas elas, especificando dia e hora de início e término, para ver se naqueles momentos nos quais Kardec se comunicou, Chico estava dormindo ou numa situação na qual o seu Espírito não precisasse comandar seu corpo físico. Fica aí o primeiro desafio para os que advogam essa tese.

Por outro lado, na possibilidade de isso ter ocorrido, ainda resta um outro desafio a ser vencido, que seria o de desmentir o próprio Chico, pois, nessa hipótese levantada, após emancipar-se do corpo, ele teria que, de forma totalmente consciente, como acontece com os desencarnados, ter assumido a personalidade anterior para se manifestar. Ora, isso nos leva à situação de que Chico deveria se lembrar dessa "mudança". Então, como explicar que no dia 28 de agosto de 1988, em entrevista ao jornal *Diário da Manhã*, de Goiânia, respondendo à pergunta se ele seria Kardec reencarnado, disse:

Consulto a minha via psicológica, as minhas tendências. Tudo aquilo que tenho dentro do meu coração é eu. **Não tenho nenhuma semelhança com aquele homem corajoso e forte** que, em doze anos, deixou dezoito livros maravilhosos. [...]. (COSTA E SILVA, 2004, p. 115-116, grifo nosso).

Antônio Corrêa de Paiva (?-) confirma essa publicação, citando-a em sua obra *Será Chico Xavier a reencarnação de Allan Kardec?*, acrescentando a seguinte nota de rodapé:

Trecho fundamental da reportagem feita pelo "Diário da Manhã", de Goiânia-GO, pelo jornalista Batista Custódio, no dia 28 de agosto de 1988, e que foi transcrita por Carlos Antônio Baccelli, em artigo publicado no mensário "A Flama Espírita", de Uberaba-MG, em novembro de 1994. (PAIVA, 1997, p. 79).

Achamos bem curiosa a citação do nome de Baccelli, pois ele é um dos que vem defendendo de "unhas e dentes" que Chico Xavier era Kardec reencarnado. Será que se esqueceu dessa fala de Chico?

Outra pessoa que também defende essa tese é a Dra. Marlene Rossi Severino Nobre (1937-); porém, ela ainda não se deu conta de que numa entrevista ao jornal *Folha Espírita* (São Paulo, Editora Fé), do qual é editora, o próprio Chico, ainda que indiretamente, nega isso. Em *Lições de sabedoria*, de sua autoria, ela informa que nessa obra "estão enfeitadas todas as entrevistas concedidas ao nosso jornal, ao longo dos seus 23 anos de existência (abril de 1974 e março de 1997), pelo médium Francisco Cândido Xavier" (p. 8), da qual transcrevemos.

FW – Pedindo desculpas por minhas ilações a respeito da pergunta que respeitosamente faço aqui, lembraria que no capítulo intitulado Minha Volta, escrito por Allan Kardec em 10/6/1860, constante de *Obras Póstumas* (FEB, pág. 300), diz o Codificador: "Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho de fazer e levando em conta o tempo de minha ausência e os anos da infância e da juventude, até a idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel, a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro". **Até o momento, ao que consta,**

ninguém sabe quem é ou teria sido Allan Kardec nessa prevista reencarnação. Inobstante, acha possível que essa previsão do Codificador não se tenha cumprido?

[Chico Xavier] Pessoalmente, **não tenho até hoje qualquer notícia dos Espíritos Amigos sobre o regresso do Codificador à Terra pelas vias da reencarnação.** Respeito as indagações que se fazem nesse sentido, mas, de mim mesmo, admito que em se tratando de Allan Kardec reencarnado, a obra que ele esteja efetuando, **ou que virá a realizar**, falará com eloquência com relação à presença dele seja como for, ou em qualquer lugar. (1/77). (NOBRE, 1997, p. 170-171, grifo nosso).

As iniciais FW se referem ao jornalista e historiador Fernando Worm (1929-).

Ademais, podemos ainda citar este trecho da fala de Chico Xavier, quando de sua entrevista no programa Pinga-fogo, realizado, em julho de 1971, pela extinta *TV Tupi*:

Quando ouvimos o Espírito de Emmanuel pela primeira vez, e que ele nos fez compreender a importância do assunto, **nós nos informamos com ele de que, em outras vidas, abusamos muito da inteligência**, nós, em pessoa, e que nesta consagraríamos as nossas forças para estar com ele na mediunidade, nos serviços de Nosso Senhor Jesus Cristo, no Espiritismo, e por isso mesmo coloquei minha vida nas mãos de Jesus e nas mãos dos bons Espíritos. (GOMES, 2010, p. 232-233, grifo nosso).

É certo que o Chico disse acima, não quer dizer na encarnação imediatamente anterior; porém, nos leva a refletir se caberia a Kardec, como personalidade anterior à de Chico, ter confessado "abusamos muito da inteligência", referindo-se às suas outras encarnações anteriores.

Apresentamos mais um fato que corrobora tudo isso. Trata-se de uma entrevista que Chico Xavier participou quando da comemoração do primeiro aniversário do programa radiofônico "No Limiar do Amanhã", ocorrida no ano de 1971, que encontramos disponível no site da Fundação Maria Virgínia e J. Herculano Pires, da qual transcrevemos o seguinte trecho:

Pergunta nº 10 – Reencarnação de Kardec

Renato – Existe alguma notícia, já que se fala tanto, do plano espiritual sobre a reencarnação de Kardec aqui no Brasil ou em algum outro país?

Chico Xavier – Até hoje, pessoalmente, **eu nunca recebi qualquer notícia positiva a respeito da presença de Allan Kardec reencarnado no Brasil ou alhures.** Entretanto, eu devo dizer que em se tratando desses vultos veneráveis do nosso movimento, seja do cristianismo, seja do espiritismo, pessoalmente eu tenho muito receio de receber qualquer notícia, porque temo, pela minha fragilidade, e estimaria não ser o médium de notícias tão altas.

J. Herculano Pires – **Excelente, Chico, essa resposta, porque infelizmente há por aí uma onda de reencarnações de Allan Kardec. Infelizmente há.** Nós sabemos que isso são perturbações que ocorrem no movimento espírita em virtude da invigilância dos médiuns e da falta mesmo de compreensão de grande parte dos nossos companheiros no tocante à significação de uma personalidade espiritual como a de Kardec. De maneira que a sua resposta é também para nós de um valor inestimável.

Chico Xavier – Muito obrigado. Pensamos que, quando Allan Kardec surgir ou ressurgir, ele dará notícias de si mesmo pela sua grandeza, pela presença que mostre. (site [Fundação Herculano Pires](#)).

Quem quiser escutar a voz do próprio Chico, fazendo essas declarações, basta acessar ao link indicado nas referências bibliográficas. Ressalte-se a anuência e considerações de Herculano Pires à resposta de Chico, pois, além de íntimo amigo do médium foi considerado pelo seu mentor, Emmanuel, como "o metro que melhor mediu Kardec" (PIRES, 2001, p. 7). Ora, esse fato é bem significativo porquanto evidencia que quem mais conhecia a obra e a personalidade de Kardec não considerava Chico Xavier como sendo a sua reencarnação.

Na sua obra *Vampirismo*, Herculano Pires deixa claro que, em sua opinião, Kardec, por ser Espírito de relativa evolução, não mais reencarnaria na Terra. Vejamos o que diz:

[...] Os espíritas de hoje farejam supostas reencarnações do mestre nas veredas escusas da mediunidade aviltada, como se ele, Kardec, fosse também um espírito errante que não se fixou nos planos elevados e espera uma ordem para descer de novo à reencarnação.

Analisemos rapidamente a ação de Kardec na Terra para vermos se a sua obra se completou ou não em sua última viagem a este pobre e desfigurado planeta. Ele provou a dupla natureza da Terra, como um mundo hipostático semelhante ao Plotino. Esse mundo, que é a realidade física em que vivemos, se constitui de dois elementos fundamentais: espírito e matéria. Mostrou que o homem se deixara fascinar pela matéria, a ela se agarrando como náufrago do espírito e entregando-se apenas à Ciência da Matéria. Para corrigir esse desvio de percepção humana, fundou a Ciência do Espírito, que devia desenvolver-se *pari passo* com a sua parceira. [...] E a partir dos fins do século passado começaram a surgir novos rebentos da Ciência do Espírito, todas elas moldadas no esquema de pesquisas de Kardec e obedientes aos processos metodológicos do mestre. **Kardec voltou, não no corpo material que os materialistas conhecem, mas no corpo espiritual da sua concepção do mundo e do homem. Ninguém o vê ou o encontra reencarnado, mas ele está presente no desenvolvimento da ciência que fundou e plantou no chão do planeta.** A Metapsíquica, a Biopsíquica, a Física Transcendental, a Medicina Psicossomática, a Parapsicologia, a Antropologia Cultural aí estão, aos nossos olhos e ao alcance dos nossos dedos. **A obra de Kardec, completa e perfeita como uma semente com todas as suas potencialidades invisíveis, foi inteiramente completada pelo seu fundador.** E tanto assim é, que germina na própria aridez da cultura materialista. Kardec responde: "Presente!" toda vez que o chamam no âmbito dessas ciências. [...] toda a obra de Kardec é estruturada numa síntese didática em que uma palavra ou uma frase lida sem atenção impede a compreensão de problemas fundamentais, principalmente nas cinco obras da Codificação. (PIRES, 1980, p. 93-95, grifo nosso).

A primeira edição dessa obra é datada de outubro de 1980, mas apesar disso o que falou serve para a oportuna reflexão aos estudiosos da Doutrina.

Assim, quem ainda quiser sustentar a ideia de que Kardec reencarnou como Chico deve solucionar esses dois desafios, o que, acreditamos, resolverá de vez a questão.

Aliás, esse assunto só vem trazer prejuízos à Doutrina, pois os detratores utilizam-se de tais polêmicas para questionar a coerência dos ensinamentos dos Espíritos. Fora isso, também prova que nós, os espíritas, não nos entendemos sobre o assunto, conforme pudemos constatar em pesquisa, que resultou no texto "Supostas reencarnações de Chico Xavier", no qual fica claro que duas entidades Federativas do Movimento Espírita brasileiro apoiam teses conflitantes. Esse material também está disponível em nosso site, link já citado, na categoria "Artigos e estudos".

Os antropólogos Marion Aubrée (1942-) e François Laplantine (1943-), num estudo sobre o Espiritismo no Brasil e na França, que resultou na obra *A Mesa, o Livro e os Espíritos*, publicada na França em 1990, apresenta duas especulações no Movimento Espírita, a saber:

a) Não nos entendemos em apontar (se é que isso seja preciso) quem foi Kardec:

Uma das hipóteses ouvidas com maior frequência, faz de Kardec a reencarnação de São Paulo. Alguns afirmam que ele poderia ter reencarnado como Chico Xavier, a figura maior, incontestavelmente, do Espiritismo brasileiro contemporâneo. Porém, a hipótese que prevalece, no que concerne a este último, é que seria a reencarnação de São João que, antes de renascer no Brasil, teria vivido na Itália na pessoa de São Francisco de Assis. Este, por outro lado, está associado frequentemente com Kardec, particularmente em razão do dia 4 de outubro, véspera da data do nascimento em Lyon daquele que se tornaria o codificador do Espiritismo, coincidir com o dia da festa de São Francisco. (AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 302).

b) Não definimos quem foi, diante de tantos candidatos que se apresentam:

[...] O Espírito de Allan Kardec manifesta-se com frequência no Brasil. Então,

não se poderia considerar uma nova encarnação do mestre? **Há atualmente no Brasil cerca de quarenta Kardec**, cada qual considerando-se mais Kardec do que o outro. Porém, neste ponto, a opinião de todos os responsáveis espíritas é formal: "o retorno de Allan Kardec ocorrerá como o de Jesus. Não sabemos nem o dia nem a hora. E ele poderá reencarnar-se espírita ou não-espírita, tornar-se célebre ou viver incógnito. (AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 302-303, grifo nosso).

Infelizmente, portanto, temos a questão registrada na história do Espiritismo no Brasil, demonstrando, que nós, os espíritas, não nos entendemos em questões que, aos olhos do vulgo, deveriam ser bem simples.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Fev/2008
(Versão 12 – nov/2014)

Referências bibliográficas:

- AUBRÉE, M e LAPLANTINE, F. *A mesa, o livro e os espíritos: gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil*. Maceió: EDUFAL, 2009.
- COSTA E SILVA, L. N. *Chico Xavier, o mineiro do século*. Bragança Paulista, SP: Lachâtre, 2004.
- DENIS, A. *O gênio céltico e o mundo invisível*. Rio de Janeiro: CELD, 2001.
- GARCIA, W. *Chico você é Kardec?* Capivari, SP: EME, 1999.
- GOMES, S. *Pinga-fogo com Chico Xavier*. Catanduva, SP: Entrevistas, 2010.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras, SP: IDE, 2001a.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras, SP: IDE, 2000a.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras, SP: IDE, 1993f.
- KARDEC, A. *Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2007b.
- MONTEIRO, E. C. *Allan Kardec (o druida reencarnado)*. São Paulo: Eldorado/Eme, 1996.
- MOREIL, A. *Vida e Obra de Allan Kardec*. São Paulo: Edicel, 1986.
- NOBRE, M. R. S. *Lições de sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997.
- PAIVA, A. C. *Será Chico Xavier a reencarnação de Allan Kardec?* Uberaba, MG, 1997.
- PIRES, H. J. *Na hora do testemunho*. São Paulo: Paideia, 1978.
- PIRES, H. J. *No Limiar do Amanhã*. São Paulo: Camille Flammarion, 2001.
- UEM – União Espírita Mineira. *Chico Xavier, mandato de amor*. Belo Horizonte, 1992.
- PIRES, H. J. *Vampirismo*. São Paulo: Paideia, 1980.
- WANTUIL, Z. e THISEN, F. *Allan Kardec (pesquisa biobibliográfica e ensaios de interpretação)*. Vol. III. Rio de Janeiro: FEB, 1992.
- <http://www.fundacaoherculanopires.org.br/nolimiardoamanha/especial1aniversario>, acesso em 03.02.2014, às 10:00hs.
- Áudio da pergunta 10:
http://www.fundacaoherculanopires.org.br/plugins/content/jw_allvideos/includes/download.php?file=images/stories/audio/especial_P10_reencarnacao-de-Kardec.mp3

Este artigo foi publicado:

- **Jornal Espírita** nº 392. São Paulo: FEESP, abr/2008, p. 4, versão original, com o título: Allan Kardec e Chico Xavier não são o mesmo espírito;
- revista digital **O Consolador** nº 71. Londrina, PB, ago/2008, link: <http://www.oconsolador.com.br/ano2/71/especial.html>
- jornal **O Imortal** nº 655. Cambé, PR, set/2008, p. 3 e 10.
- revista **Espiritismo & Ciência Especial** nº 68. São Paulo: Mythos Editora, fev/2014, p. 4-14.